

“UMA BANDEIRA para Campinas é uma lembrança feliz e mais uma demonstração do bairrismo dos seus filhos”: fala a esta folha o sr. Celso Maria de Melo Pupo – Rememorando fatos da história de São Paulo – Necessária a continuação de tradicional costume que nos vem dos tempos coloniais. Diário do Povo, Campinas, 29 mar., 1956.

O “DIÁRIO DO POVO” sugeriu, há dias, a criação de uma bandeira do Município de Campinas, tendo em vista o que dispõe a Constituição de 1946, que permite a cada cidade possuir os seus símbolos próprios (brazões, bandeiras, escudos, hino, selos e armas).

A iniciativa desta folha mereceu os aplausos do historiador conterrâneo Alair Malta Guimarães e, na Câmara Municipal, o vereador dr. Avelino Valente do Couto requereu fosse nomeada uma comissão de heraldistas e representantes do Legislativo, que logo deverão tratar do assunto.

Para hoje ouvimos a palavra do sr. Celso Maria de Melo Pupo, estudioso da matéria e um dos grandes apaixonados pelas coisas de nossa gente e que, com a sua reconhecida autoridade, deu todo o seu apoio ao sugerido pelo “DIÁRIO DO POVO”.

“DIREITO INCONTESTÁVEL DO MUNICÍPIO”

O sr. Celso Maria de Melo Pupo iniciou sua palestra com as seguintes palavras:

— “Ausente de Campinas, por motivo de férias, só agora tomei conhecimento do brilhante artigo desse formal, sobre a instituição de bandeira para a cidade de Campinas e das entrevistas que abalizados conterrâneos concederam sobre o assunto.

É incontestável o direito do município de adotar sua bandeira. Constitucionalmente, o nosso Estatuto Magno contém disposições claras, que não deixam dúvidas sobre este direito das cidades. É, historicamente, a instituição de bandeira para Campinas nada mais seria que a continuação de tradicional costume que nos vem dos tempos coloniais.”

REMOMORANDO FATOS HISTÓRICOS

Diz-nos, em seguida, o entrevistado:

— “A capital do nosso Estado, desde o século XVIII (1700), possuía sua bandeira, com a qual o seu “Senado da Câmara” comparecia às grandes solenidades da época.

Em documentos da história de São Paulo, há registro de passagens curiosas referentes a comparecimentos dos vereadores, incorporados e com seus distintivos e seus estandartes. Esses comparecimentos eram obrigatórios e precedidos de intimações que estatuiam até penalidades. Em certa ocasião, um vereador excusou-se por se achar então “desenfardelado”, como a seu modo esclareceu, querendo afirmar que não dispunha de traje adequado. A bandeira da cidade de São Paulo era azul, carregada das armas reais.”

A BANDEIRA DO RIO DE JANEIRO

Prosseguindo em sua palestra com o jornalista, declara o sr. Celso Maria de Melo Pupo:

— “A cidade do Rio de Janeiro teve várias bandeiras adotadas em épocas diversas, como sejam os anos de 1808, 1822, 1831

e 1908, sendo esta última, como se vê, na vigência da primeira república.

Não se esqueceram os cariocas, na primeira e na terceira destas bandeiras, da efígie do seu santo padroeiro, S. Sebastião”.

OUTRAS CIDADES QUE TIVERAM BANDEIRAS

Declara, logo depois, o ilustre heraldista conterrâneo:

— “Outras cidades do país adotaram e usaram bandeiras privativas, especialmente os Estados do Norte, na Bahia e em Mato Grosso. No Estado de São Paulo podemos citar, além da capital, as cidades de Santos e Mogi das Cruzes. Campinas, pois, nada mais fará que seguir uma tradição ora autorizada pela Constituição de 1946”.

SUGESTÕES PARA A BANDEIRA DE CAMPINAS

O sr. Celso Maria de Melo Pupo acentua, em seguida:

— “Do ponto de vista artístico, sempre apreciei os distintivos que se revestem de simplicidade. Acho de mau gosto querer-se incluir simbologia de numerosos fatos da vida da cidade, compondose braço ou bandeira com excessivo recheio de figuras e peças heráldicas. A simbologia deve referir-se a um ou outro fato notável da história, a um ou outro fator de destaque, de progresso e de realizações, sem que se procure descer a minúcias e particularidades que transformam o símbolo em compêndio de história ou em almanaque da região representada.

Devemos à inspiração felicitíssima do dr. Ricardo Gumbleton Daunt, benemérito e culto, médico e historiador, o nosso bellissimo braço de armas, lamentavelmente alterado. Mesmo no desenho atualmente usado, que não é desenho de estilo latino, é ele de bom gosto e de magnífica inspiração simbólica, que contém toda a pujança de terra campineira, a cidade que superou a própria capital, aniquilou-se depois completamente com as epidemias e, como previa o seu braço, ressurgiu do seu aniquilamento, para tornar-se outra vez uma grande cidade, entre as primeiras do país, pela sua fé, pela sua cultura e pelas suas realizações”.

“UMA LEMBRANÇA FELIZ”

Ao final de sua entrevista, frisou o sr. Celso Maria de Melo Pupo:

— “Uma bandeira para Campinas é uma lembrança feliz e mais uma demonstração do bairrismo dos seus filhos, que não se esquecem de perpetuar suas glórias e de fazê-las representar em símbolos que a miude se ostentem”.

«Uma bandeira para Campinas é uma lembrança feliz e mais uma demonstração do bairrismo dos seus filhos»

Fala a esta folha o sr. Celso Maria de Melo Pupo — Rememorando fatos da história de São Paulo — Necessária a continuação de tradicional costume que nos vem dos tempos coloniais